



## ECOSOFIA E A NOÇÃO DE NATUREZA NA COSMOLOGIA BANTU

Amissao Djedjo<sup>1</sup>

Cleber Daniel Lambert Da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A visão do mundo seria uma forma da filosofia que engloba conjunto de ideias, valores e práticas que norteiam o mundo e a consciência de si e das pessoas de uma certa civilização ou cultura, ajudando-as a diferenciar o tempo e espaço, sagrado e profano, contingente e necessário (CHAUÍ, 2000). Diante disso, o presente trabalho buscou problematizar "Ecosofia e Transversalidade: Pensar o Meio Ambiente nas Humanidades", algo que nos levou a problematizar e proporcionar as reflexões quanto às abordagens filosóficas da cosmovisão do Povo MANDJACU DE BABOK situado na região de Cacheu em relação aos ritos e costumes. O nosso objetivo foi compreender os pensamentos, crenças, princípios e os saberes filosóficos que norteiam a cosmovisão do povo Mandjacu de Babok da região de Cacheu no que diz respeito aos ritos e costumes a partir da ecosofia desenvolvida por Félix Guattari e a investigação da noção de natureza na cosmologia Bantu a partir de um estudo comparativo entre diferentes cosmologias Bantu e cosmovisão do povo Mandjacu de Babok. Para isso, o procedimento metodológico para execução desta pesquisa seguiu a técnica da pesquisa qualitativa. Para o embasamento teórico, fizemos o levantamento bibliográfico, baseando nas discussões dos textos de Guattari (2001) denominado as três ecologias, que trata sobre o período e intensas transformações técnico-científicas que o planeta terra vive; Rodolpho (2004) e Genep (2011) que escreveram sobre rituais, além dos trabalhos desses dois autores, também utilizamos os trabalhos de Sanca(2014), CALI(2012) que falaram sobre toka-tchur e Temudo (2009) que trata sobre a narrativa da degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: uma desconstrução etnográfica.

**Palavras-chave:** ecosofia; transversalidade; meio ambiente; cosmologia Bantu Mandjacu.

---

UNILAB, Cmpus dos Malês, Discente, djedjoamissao535@gmail.com<sup>1</sup>  
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, cleberlambert@unilab.edu.br<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O trabalho é resultado da minha participação no projeto de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC-FAPESB-2022) que tem como título: Ecosofia e a Noção de Natureza na Cosmologia Bantu fez parte do Projeto de Pesquisa "Ecosofia e Transversalidade", que propõe uma reflexão crítica sobre o meio ambiente nas Humanidades. Dito isso, a minha participação neste projeto de pesquisa de iniciação científica acabou me dando a ideia do meu trabalho de conclusão de curso cujo tema é, ritos e costumes na Guiné-Bissau: uma análise do ritual fúnebre toka tchur do povo mandjaku de babok.

O presente trabalho de conclusão de curso visou compreender os ritos e costumes na Guiné-Bissau, com uma análise específica do ritual fúnebre Toka Tchur do povo Mandjaku de Babok. Objetivou-se descrever os elementos e procedimentos do ritual fúnebre Toka Tchur, destacando suas características principais e simbólicas; assim como analisar a influência do Toka Tchur nos valores culturais da comunidade Mandjaku, incluindo tradições, crenças e práticas cotidianas, além da sua contribuição para a coesão social da comunidade, promovendo a solidariedade e o senso de pertencimento entre os membros. E avaliar os impactos do Toka Tchur na identidade cultural da comunidade Mandjaku, considerando aspecto de preservação e transmissão cultural entre gerações.

O povo em debate se encontra localizado na Guiné-Bissau, país que se encontra situado na costa ocidental da África, tendo limites fronteiriços ao norte com Senegal; a leste e sul com a Guiné-Conakry e ao oeste com o Oceano Atlântico. Tem uma superfície total de 36.125km<sup>2</sup>; (censo 2009), o clima tropical é quente e húmido. O povo Mandjacus de Babok têm conhecimentos ancestrais sobre a natureza, especificamente ritual fúnebre e toka-tchur, nos aspectos tradicionais, e ecológicos. Nesta sequência, a expressão natureza remete ao mundo natural que incluía a vida em geral que a natureza concedeu ao ser humano, os elementos que acompanham a humanidade nas diferentes fases da sua evolução espiritual.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada baseou-se na leitura comparativa de textos filosóficos e antropológicos, inicialmente, o estudo enfocou a análise da noção de ecosofia em Félix Guattari, especialmente no livro As Três Ecologias (1990), que propõe uma integração entre o meio ambiente, a subjetividade e as relações sociais. Paralelamente, a pesquisa examinou textos de Rodolpho (2004) e Gennep (2011) que escreveram sobre rituais, além dos trabalhos desses dois autores, também utilizamos os trabalhos de Sanca(2014), CALI(2012) que falaram sobre toka-tchur e Temudo (2009) que trata sobre a narrativa da degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: uma desconstrução etnográfica. A pesquisa utilizou fichamentos, análises exploratórias e uma revisão bibliográfica sistemática, que compôs um panorama interdisciplinar sobre o tema

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos sugerem que a ecosofia, tal como desenvolvida por Guattari, oferece uma abordagem rica para compreender as interações complexas entre o humano e o não-humano. A integração das esferas mental, social e ambiental propiciou uma visão holística, necessária para enfrentar a crise ecológica atual, a cosmologia Bantu, conforme interpretada por pensadores como Tempels e Senghor, destacou uma relação simbiótica e harmoniosa entre os seres humanos e a natureza, desafiando as divisões ontológicas modernas que separam Natureza de Cultura. Por outro lado, concluímos que, os resultados obtidos por outros pesquisadores sobre o ritual fúnebre Toka Tchur tanto dos mancanhas, papeis, e balantas



na Guiné-Bissau assim como o do povo Mandjaku de Babok reflete profundamente os valores culturais, sociais e religiosos das comunidades, funcionando como um mecanismo central de preservação e transmissão de identidade cultural. Esse ritual, por meio de seus símbolos e práticas, contribui para a coesão social, promovendo a solidariedade e o senso de pertencimento ao reforçar laços comunitários e perpetuar tradições ancestrais.

Além disso, os rituais fúnebres Toka Tchur entre os Mandjaku e outras comunidades na Guiné-Bissau reforçam os valores culturais e sociais das respectivas etnias. Esses rituais não apenas expressam a relação simbólica e espiritual com o ciclo da vida e da morte, mas também funcionam como mecanismos de preservação da identidade cultural, promovendo coesão social e solidariedade. Ao reforçar os laços comunitários e perpetuar tradições ancestrais, os rituais atuam como um elo essencial entre o passado, o presente e o futuro dessas comunidades, garantindo a continuidade de seus valores e crenças.

A cosmologia Bantu, como interpretada por Tempels e Senghor, complementa essa visão ao enfatizar uma relação simbiótica entre seres humanos e a natureza. Em contraste com as divisões modernas que alienam o ser humano de seu entorno natural, essa cosmologia apresenta uma visão integrada, onde o equilíbrio e a harmonia entre todos os elementos vivos são centrais. Essa concepção desafia as noções eurocêntricas de dominação sobre a natureza, propondo uma visão mais inclusiva e respeitosa das interações entre as diferentes formas de vida.

## CONCLUSÕES

Concluimos que, a pesquisa "Ecosofia e a Noção de Natureza na Cosmologia Bantu" contribui para a construção de um campo interdisciplinar que combina filosofia, antropologia e ciências sociais para pensar a problemática ambiental. Ao comparar diferentes cosmologias e suas respectivas noções de natureza, o estudo iluminou a importância de uma abordagem pluralista e intercultural. As conclusões indicam que tanto a ecosofia quanto a filosofia Bantu oferecem perspectivas alternativas cruciais para enfrentar as questões ecológicas. Por outro lado, a integração dessas tradições permite avançar na criação de uma ecologia de saberes que promova uma relação mais equilibrada entre o humano e o meio ambiente. Além disso, essa abordagem contribui para a formação crítica e interdisciplinar dos discentes no Bacharelado em Humanidades, fornecendo-lhes ferramentas conceituais robustas para pensar e agir sobre as crises ecológicas contemporâneas.

Por fim, a pesquisa abre caminho para futuras investigações no campo das filosofias da diferença e suas interseções com a ecologia, ressaltando a necessidade de diálogos interculturais para superar os desafios ambientais globais. Ao questionar as ontologias modernas e propor uma nova compreensão da relação humano/natureza, a ecosofia e a cosmologia Bantu revelam ser fundamentais para repensar o papel das Humanidades na contemporaneidade.

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, expresso minha profunda gratidão aos meus ancestrais, pelo dom da vida e por tudo que têm feito por mim, especialmente pela força que me deram para continuar enfrentando os desafios da vida. Agradeço também a todas as pessoas que me apoiaram ao longo dessa jornada, tanto nos momentos de alegria quanto nas dificuldades. Em especial, sou imensamente grato à minha família, por sempre estenderem as mãos, me ouvirem e acreditarem em mim, permitindo que eu realizasse o sonho de estudar neste país.



Minha gratidão se estende à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por me abrir as portas e proporcionar a oportunidade de seguir meus estudos. Agradeço especialmente ao meu professor e orientador, Dr. Cleber Daniel Lambert da Silva, por aceitar trilhar este caminho ao meu lado, oferecendo todo o suporte, as valiosas orientações e a confiança necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, quero expressar meus agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela oportunidade de participar desta pesquisa. Este apoio foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal, permitindo que eu aprofundasse minhas reflexões e me preparasse para os desafios futuros.

## REFERÊNCIAS

- CALI, Victor João. A reestruturação da rede urbana e o seu contributo para o ordenamento do território da Guiné-Bissau. 2012. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/7795/1/Trabalho%20de%20Projecto%200%20Cali%2016%20Ab%20ril%202012%20VF.pdf>. Acesso em: 11.fev.2018.
- GENNEP, C.A.V. Os ritos de passagem. Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011. Pensar a Prática, 15(4).
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 15. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- GUATTARI, Felix. As três ecologias. Tradução maria cristina f. bittencourt. Campinas papyrus 1990.
- RODOLPHO, Adriane Luísa. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão bibliografia antropológica. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 44, n. 2, 2004.
- SANCA, José Ricardo. Práticas de culto dos ancestrais na Guiné-Bissau: o destino dos mortos na etnia mancanha. 2014.
- TEMUDO, Marina, Padrão. A narrativa da degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: uma desconstrução etnográfica. Centro em Rede de Investigação em antropologia, publicação: 1 Novembro 2009.